



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

L I Ç Õ E S

Por ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

PARA os que não *calafetam* a sensibilidade e que se conservam permanentemente atentos a demonstrações plenas de coragem, de virtude, de sensatez, ainda surgem, com relativa frequência, altos e nobres exemplos, que merecem ser destacados.

Justificando este desabafo, vou apresentar, salpicando-as dalgumas ligeiras anotações, provas irrefutáveis do que afirmamos, e arrancadas ao *noticiário* dos últimos dias...

De Cerva, comentam o gesto altruista do Presidente da Câmara de Ribeira da Pena, — que serve, com extremo afinco, há 16 anos, — renunciando a uma remuneração a que tinha direito, e declarando que desejava que fosse aplicada em obras de maior necessidade, no Concelho. O facto, que pode, à primeira vista, parecer de pequeno alcance, corresponde, sem dúvida alguma, na sua simplicidade aparente, a um nobre significado cívico, digno do melhor e do mais franco acolhimento. Compete, a todos que comandam, a demonstração, constante e plena, do seu desinteresse pela recompensa material, que só devem aceitar, na medida estritamente necessária. Um homem assim, tão tocado pela profunda e eterna beleza do Cristianismo, conquistou o direito de o apertarmos, de longe, contra o coração, embora num gesto simbólico, mas intensamente significativo!

A Snr.ª Edite Boston, agora com sessenta e cinco anos, e que vive, com uma irmã e duas sobrinhas, nunca teve grande desafogo económico, sendo forçada a hipotecar a casa onde mora, no fim de contas, o seu único tesouro. Movida pela corrente geral, arriscou magríssimas economias, numa das apostas semanais de futebol, na Inglaterra, e ganhou, favorecida pelo lance feliz, a volumosa quantia de 75.000 libras, o que corresponde a cerca de seis milhões de escudos da nossa moeda! Pessoa extremamente humilde, habituada a desempenhar missões modestíssimas, manteve o equilíbrio necessário, o senso indispensável, e reconheceu que lhe competia distribuir, pelos vizinhos pobres, parte bastante avultada do seu inesperado pecúlio. Nunca morrem, na saudade dos que ficam, os que atravessaram o Mundo, e conseguiram, mal tiveram condições propícias, enxugar as lágrimas alheias! No Porto, e destinados aos protegidos dum dos seus mais representativos diários, fazendo questão de que mantivessem, rigorosamente, o anonimato, alguém entregou cem contos. Em Braga, rodeado de igual mistério, um cidadão, compreensivo e caritativo, acaba de participar ao Conselho Particular das Conferências de S. Vicente de Paulo, que oferece uma casa para o «Património dos Pobres».

Estes dois homens, tais como os primeiros cristãos, praticam o sentimento sublime da Caridade. Quando S. João, o Evangelista, chegou a velhice extremamente avançada, as suas pernas, já muito débeis, negaram-se ao movimento. Os seus discípulos, abnegadamente, levavam-no à Igreja. Incapaz de rasgos oratórios, que o fatigavam, repetia o sublime conselho: «Meus filhos, amai-vos uns aos outros». A dada altura, os ouvintes, quizeram saber qual o motivo de insistir no mesmo ponto. Resposta pronta: «Sereis capazes de ignorar que a Caridade é o preceito do Senhor, e que, se pensarmos acertadamente, bastará para a salvação?» Deste admirável sentimento, escreveu Fénelon:

«La charité va plus loin que l'orgueil». Na cidade «Invicta», aparecem, insistentemente, louvores ao modo humano, criterioso, como um ilustre magistrado resolve certos assuntos, que são entregues ao seu lúcido saber.

(Continua na página 2)

Intercâmbio Comercial de Moçambique

LEMOS há pouco num jornal moçambicano as seguintes afirmações: «...os factores de solidariedade, de unidade imperial e de compreensão mútua, fizeram com que todos os territórios portugueses se sentissem mais perto uns dos outros e melhor se compreendessem, constituindo já uma grande comunidade de indiscutível valor económico e projecto internacional». Sem dúvida que se está verificando um incremento cada vez maior entre a Mãe-Pátria e as Províncias Ultramarinas e, quanto ao aspecto económico, é curioso dar-mos uma ideia dos números para melhor se avaliar dessa enorme projecção.

As mercadorias importadas em 1952 por Moçambique foram originárias de territórios portugueses na proporção de 32,3% cujo valor se computa em 739.016 contos, distribuídos desta forma: 28,47% da Metrópole, no valor de 651.330 contos; e 3,83% do Ultramar português, no valor de 87.686 contos.

A Metrópole forneceu tecidos de algodão no valor de 292.423 contos (4.005 tonela-

(Continua na página 2)

Poema da Rua

O seu destino era a rua
(e na rua ele tinha de morrer)

Uma rua escura
onde não entrava o sol
e de atmosfera impura

O seu destino era a rua
(e na rua ele tinha de morrer)

Nela nasceu
e cresceu
e tornou-se um rapazinho
sempre doente, enfezado!

O seu destino era a rua
(e na rua ele tinha de morrer)

Até que um dia
a correr atrás da bola
um automóvel o esmagou!

O seu destino era a rua
e foi a rua que o matou.

FERNANDO SOARES

Ainda... a festa do Corpo de Deus

Pelo P.º Manuel Matos

II

Outro depoimento: Fala o Presidente da Câmara de Penafiel.

Em passeio à «cidade do Padre Américo» em Paço de Sousa, o clero de Ponte do Lima, visitou Penafiel em 1952.

Entre outras coisas que recordo, lembro-me da linda capela no Monte Sameiro donde se disfruta um panorama deslumbrante.

A cidade de Penafiel tem uma longa e brilhante história. E o mais característico que desejo apontar é o facto de ter sido a primeira a instituir, em terras de Portugal, a Confraria do Santíssimo Sacramento.

Isto levou-nos a escrever ao Senhor Presidente da Câmara a seguinte carta:

«Ex.º Senhor Presidente da Câmara de Penafiel.

Tem V. Ex.ª a honra de presidir aos destinos dum Concelho cuja sede foi à «Fidelidade» buscar uma parte do seu nome.

Fiel às tradições que nobilitam, Penafiel, a primeira a organizar, em Portugal, a Confraria do Santíssimo Sacramento, quis ser, sob a orientação de V. Ex.ª, seu digníssimo Presidente de Município, dos primeiros a reatar aquela tradição de origem medieval que a República ultra-liberal de 1910 extinguiu por intolerável ódio ao Cristianismo — a organização da Procissão no dia da Festa do Corpo de Deus.

Em documentário, num cinema do Porto, tive o prazer de apreciar a maneira grandiosa como essa progressiva cidade levou a efeito a Procissão no dia Soleníssimo do Corpo de Deus, organizada pela Câmara a que V. Ex.ª tão distintamente vem presidindo.

Bem haja V. Ex.ª por dar o exemplo do alto apreço em que tem as coisas da fé religiosa e que são tanto do agrado do bom povo português.

Penafiel não tem «herejes do Santíssimo Sacramento e só louvores merece a Edilidade Penafielense por ressuscitar tão belíssima tradição.

E agora atrevo-me a formular duas perguntas:

Foi com agrado que o Povo de Penafiel viu a sua Câmara Municipal tomar tal iniciativa?

O comércio local colaborou ou revelou-se prejudicado e encarou com desgosto tal efectivação?

Muito desejava ficar grato a V. Ex.ª por uma resposta. E digne-se aceitar os meus mais respeitosos cumprimentos».

Poiares, 24 de Abril de 1954.

Padre Manuel de Matos
Pároco

Ps. — Tanto esta carta como a resposta de V. Ex.ª, virão transcritas no *Jornal de Barcelos*.

«Acusando a recepção da amável carta de V. Rev.ª, com

(Continua na página 5)

Festas das Cruzes

(Continuação do número anterior)

Num altar armado no adro do Senhor da Cruz, em frente à porta principal, foi exposta a Sagrada Relíquia do Santo Lenho que pertence à Irmandade do Senhor da Cruz, à veneração dos fiéis.

O Rev. Cônego Dr. Joaquim Manuel Valente, da Sé do Porto, proferiu então uma brilhante e interessante alocução na qual evocou a devoção da gente do mar pelo Senhor da Cruz que data de há séculos e fez menção a alguns dos milagres que lhe deram origem e

que a têm mantido através dos tempos.

Finda esta alocução o Monsenhor Peixoto da Costa e Silva lançou a bênção à multidão.

Depois, os ranchos e os pescadores dirigiram-se para o Parque da Cidade onde, com grande assistência e muita animação, se realizou a anunciada Festa da Gente do Mar patrocinada pela Junta Central da Casa dos Pescadores.

Em tribuna especial assistiram as entidades oficiais a

Pelo Grémio da Lavoura

A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos fez subir às entidades respectivas o seguinte:

— Ao Sr. Presidente da Câmara reclamando contra a classificação do exercício de comércio ambulante aplicada à distribuição de leite ao domicílio por conta dos respectivos produtores.

— Ao Sr. Ministro do Interior pedindo para que seja aumentada uma esquadra de cavalaria ao efectivo local da G. N. R., única forma de repressão dos roubos rurais, designadamente nas bouças onde vêm assumindo as mais alarmantes proporções.

— Ao Snr. Director Geral dos Transportes pedindo seja fixado o jugo ou canga como lugar para a chapa de licença ou título de isenção dos carros de bois, na sua circulação evitando-se divergências de inter-

pretação legal e consequências violentas.

— A S. Ex.^a o Senhor Presidente do Conselho, agradecendo o despacho segundo o qual deverá ser decretada a isenção para os Grémios da Lavoura do pagamento de contribuição industrial por fornecimento aos seus associados de «adubos, sementes, máquinas agrícolas, insecticidas e artigos semelhantes» e pedindo urgente cumprimento do mesmo despacho, conforme publicação no N.º 4 da Mensagem dos Campos, boletim da Federação dos Grémios de Lavoura de Entre Douro e Minho.

— Também o Grémio manifestou a S. Ex.^a o Senhor Presidente do Conselho o seu aplauso e agradecimento pelas suas afirmações em defesa do património nacional, designadamente a província portuguesa do Estado da Índia.

que fizemos referência na inauguração oficial do novo edificio e instalações do Posto de Informação e Turismo de Barcelos.

As bandeiras e estandartes das diversas Casas dos Pescadores e dos ranchos presentes, logo no início da festa, foram colocadas fitas comemorativas com as cores da cidade.

Seguidamente exhibiram-se com as suas danças e cantares, e com agrado geral o que provocou entusiásticos aplausos, os Ranchos Infantil de Matosinhos, das Sargaceiras, das Marinhas (Ovar) e do Castelo (Póvoa de Varzim).

A comissão organizadora deste número das Festas das Cruzes, que estava representada pelos Snrs.: Comandante Coutinho Lanhoso, José da Cunha Teixeira e José António Teixeira, distribuiu aos directores das Casas dos Pescadores e dos Ranchos artísticas placas e a todos os pescadores interessantes medalhas comemorativas da Festa da Gente do Mar.

A noite houve a anunciada sessão de fogo do ar.

Na segunda feira, último dia das festas, realizou-se a grande feira das cruzes, que, como nos anos anteriores, foi excepcionalmente concorrida.

Milhares de forasteiros puderam apreciar, uma vez mais, no tradicional cenário de costumes regionais e etnográficos, a beleza e riqueza do colorido duma das mais antigas feiras de Portugal.

De tarde, organizado pelo Grémio da Lavoura de Barcelos, houve um concurso pecuário em que apareceram magníficos exemplares que mereceram as mais justas referências tanto do júri como dos técnicos presentes.

O júri, presidido pelo Senhor Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura, após a classificação procedeu à distribuição dos prémios constituídos, na sua quase totalidade, em dinheiro.

Perto da meia-noite, e como fim de festa, realizou-se a grande sessão de fogo no rio.

As margens estavam iluminadas por milhares de lumes vivos, produzindo um espectáculo de deslumbrante beleza.

As iluminações eléctricas do Templo do Senhor da Cruz, Chafariz, Obras, Hospital, Jardins e Parque da Cidade que davam um lindo efeito, foram feitas pela Casa Serra, da Póvoa de Varzim.

As festas foram abrilhantadas pelas Nova Banda de Fimalicão, Banda de Arrifana, Bombeiros de Ponte do Lima e Bombeiros de Barcelinhos.

Os fogos preso, do ar e do rio, foram fornecidos pelos afamados pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo e Libório, de Lanhelas.

A organização do serviço de trânsito que só merece louvores, este ano, foi confiada à Polícia de Viação e Trânsito.

Está, pois, de parabéns esta polícia e em especial o Chefe do Posto de Barcelinhos o nosso amigo Snr. Francisco José dos Santos.

Durante os três dias de festas o Templo do Senhor da Cruz foi muito visitado e, como sempre, os tapetes, feitos com flores naturais foram apreciadíssimos.

A comissão que este ano levou avante, à última hora, a realização das Festas das Cruzes, era composta pelos Snrs.: João de Sousa e Silva (Presidente do Grémio do Comércio), Alberto Morais de Melo e Faro, Aníbal Araújo, António Ramos Fontainhas, Armindo Torres Matos, Artur Vieira de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves, Joaquim Faria Gonçalves, Joaquim Rodrigues da Silva, José Pimenta do Vale, Manuel Barbosa de Faria, Manuel Dias Gomes e Simplício Landolt de Sousa.

Intercâmbio Comercial de Moçambique

(Continuação da página 1)

das); vinhos comuns no valor de 93.453 contos (166.107 hectolitros); madeira em obra no valor de 17.741 contos (5.659 toneladas); calçado no valor de 15.216 contos; azeite no valor de 13.957 contos; cimentos no valor de 15.842 contos; lacticínios no valor de 12.143 contos; e as pescarias com 11.375 contos, isto para só se mencionarem os produtos importados em valor maior de dez mil contos.

Na exportação da Província de Moçambique, a Metrópole foi também o primeiro cliente, pois se computa em 608.967 contos o valor das mercadorias por esta adquiridas naquela Província, ou seja, mais 183.458 contos do que em 1951. Este aumento sofreu grande acréscimo em virtude duma maior compra de algodão em rama e de açúcar. Aquele primeiro produto foi, quase na totalidade, dirigido para a Metrópole e corresponde quanto a valor a um pouco mais de um terço das vendas totais de Moçambique.

Não é, pois, só no papel que o intercâmbio da Mãe-Pátria com os seus territórios do além-mar é um facto mais que evidente, também na fria análise dos números se tira a mesma conclusão satisfatória.

A. L.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e D. Maria Ofélia Machado Carmona, os Srs. Adélio Pereira Esteves, José Moreira da Costa, Luís Carvalho, Padre Augusto Miranda e a menina Maria Manuela Fonseca Guimarães.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Luisa Gonçalves de Freitas Guimarães e o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas.

Segunda — As Snr.^{as} D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros S. Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, D. Maria da Conceição Malheiro Pereira R. Moreira, D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Snrs. José Maria Gomes Carvalho, Carlos Ferrões e o menino José Manuel Lemos da Silva Corrêa.

Quarta — A Snr.^a D. Maria de Lourdes Torres Matos Carvalho, os Srs. Manuel Gomes de Azevedo e Sá e Joaquim Macedo Gaio e as meninas Maria Helena de Faria Carvalho e Maria Helena de Sá Carneiro.

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

L I Ç Õ E S

(Continuação da página 1)

O último, bastante recente, diz respeito ao julgamento dum pobre cauteleiro cego, acusado de vender lotaria, sem possuir a indispensável licença. Atentamente ouvido, conquistou a absolvição, que termina: «Quem assim procede, no meio de tanta necessidade, procura cumprir a lei, pois o réu, não obstante a sua miséria, ainda foi adquirir uma licença para venda de lotaria, no concelho da Maia. Por isso o absolvo e mando em paz».

Conta-se que o filósofo Bias, forçado a condenar à morte um criminoso, chorou, amargamente, a sorte do desgraçado. Com espanto, gritaram: «Se a vida dele estava nas vossas mãos, como se compreendem os vossos lamentos?!». Sereenamente, afirmou o interpelado: «A justiça é as leis exigem que se condene; mas a natureza exige, por sua vez, que eu me enteneça sobre as misérias e as fraquezas da humanidade».

Em Moito dos Ferreiros, no armazém dum comerciante de vinhos, um trabalhador desceu ao depósito subterrâneo, com a intenção de o lavar. Pouco tempo resistiu ao efeito tóxico dos gases.

Aflitos, os presentes, começaram a gritar. António Dionísio Reis, que trabalhava numa propriedade distante, mal reconheceu o perigo, logo correu, ofegante, e desceu ao reservatório, salvando o trabalhador, mas perdendo a existência.

Este indivíduo humilde, que deixa dois filhos menores, era duma solicitude pelos que estão em perigo, que chega a emocionar! O heroísmo, quando impulsionado por coragem indómita, desdenha das arremetidas da própria Morte.

Na batalha de Raucoux, uma bala de canhão, decepou a perna dum granadeiro, no decorrer supremo da violenta acção. Passando por ele o Marechal de Saxe, e vendo-o banhado em sangue, exclamou: «Salvem este valente, tragam-lhe socorro!». Retorquiu o ferido: «Que vos interessa a minha vida? Ide e ganhai a batalha».

Evitando alongar estas linhas, vou finalizá-las, com a citação da ponderada e magistral «Lição de Salazar», perante a teimosa e antipática arremetida de Nehru.

Este péssimo discípulo do abnegante Gandhi, talha o destino inviolável de Goa, com desprante excessivo, como se aquele pedaço sagrado de Portugal, onde repousa o corpo do «Apóstolo das Índias», dependesse da licença do fogoso tribuno! Atreve-se, até, no virulento desabafo, que, enojado acabo de ler, a pedir a retirada imediata dos soldados portugueses! Quando, varões famosos, descobriram a Índia, nunca acreditaram que viesse a existir, tantos séculos volvidos, um estadista tão alheio às indiscutíveis realidades históricas. A memória daqueles que conquistaram, entre muitas outras terras, Ceilão, Sumatra, Quiloa, Cananor, Narsinga, Cochim, Maldivas, Ormuz, Dabul, Calcut, Goa, Choram, Divar, Lasefe, Malaca, alcançou o preito sincero dos povos civilizados. Nehru, fingindo bater-se por uma unidade fictícia, que nunca atingirá, fazia imensamente melhor, reconhecendo que, Portugal, sempre arrostou, impávido, as ameaças estultas. Tentando conquistar esporas de ouro, gerando conflitos inúteis, talvez lucrasses, mudando de atitude, e procurando imitar o imperador Tito, que ficava triste, se um só dia deixasse de fazer bem: «Ah! meus amigos, perdi este dia!»

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso — BARCELOS
Grande sortido de artigos para fato e tecidos de algodão
Camisas TABU

Destilador de «Barcelos»

Durante os dias das Festas das Cruzes, no Largo da Calçada e no edificio onde já esteve instalado o Turismo, a caldeiraria do nosso amigo e assinante Snr. João da Cunha Ferreira, do Campo de S. José, pôs em exposição um destilador, de sua autoria, a que deu o nome de «Barcelos» para bagaço de uva, figo, medronho, etc.

O artístico destilador cujo funcionamento produz grande economia de lenha e rapidez de trabalho, foi muito admirado e o seu construtor muito felicitado.

A mesma caldeiraria também expôs outras máquinas

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.
Informa
Correia & Cardoso
BARCELOS

de destilar e de sulfatar muito perfeitas e interessantes e artísticas trabalhos em cobre — jarros, cinzeiros, salvas, etc. — que foram muito apreciados e que a grande maioria dos barcelenses desconhecia que se fabricavam na nossa terra.

— Renovamos as nossas felicitações ao Sr. João da Cunha Ferreira que tornamos extensas também a seu filho.

Dr. Aires Ferreira

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua extremosa Mãe, o nosso prezado amigo e ilustre Chanceler da Cúria Arquidiocesana Snr. Dr. Aires Ferreira.

A veneranda Sr.ª D. Ana Ferreira faleceu na pretérita quarta feira na freguesia de Moure, deste concelho, e teve, na quinta feira, na Paroquial de Moure officios fúnebres solenes a que assistiram mais de cem eclesiásticos.

Senhora de muitas virtudes era muito considerada e amiga dos pobrezinhos pelo que a sua morte foi extremamente sentida por todos os que a conheciam.

Com enorme acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais foi conduzida para o Cemitério do Monte de Arcos, em Braga, onde ficou inhumada em jazigo de Família.

Milhares de pessoas apresentaram cumprimentos de pesar ao Snr. Dr. Aires Ferreira que, pelo seu trato e virtudes, goza das mais justas simpatias. *Jornal de Barcelos*, que se fez representar pelo Director e Proprietário, renova as mais sentidas condolências.

Exposição

Na montra do estabelecimento da importante casa desta cidade H. C. Coelho Gonçalves, encontram-se em exposição 8 interessantes jarras de porcelana para o altar de Santa Maria Maior de Barcelos, oferecidas pelas filiadas do Centro n.º 2 — Colégio Alcaides de Faria, da Mocidade Portuguesa Feminina.

—No mesmo estabelecimento, também se encontra exposto um tocheiro em ferro, que vai ser oferecido a Nossa Senhora da Franqueira, pelas filiadas do Concelho de Barcelos da Mocidade Portuguesa.

Doente

Encontra-se gravemente doente o menino Manuel, primogénito do nosso amigo e assinante Snr. Eduardo António da Silva, empregado superior da Tebe.

— Fazemos votos pelas suas melhoras.

As Actividades da Mocidade Portuguesa Feminina e o Ano Mariano

No intuito, digno do mais rasgado louvor, de celebrar com o maior brilhantismo o Ano Mariano, a Mocidade Portuguesa Feminina promove, em Barcelos, actos do mais alto significado religioso e patriótico.

Para mais completo esclarecimento dos nossos queridos leitores vamos publicar o programa dessas solenidades que ficarão a marcar um destacado lugar de louvor e homenagem a Nossa Senhora—Padroeira de Portugal.

Esse programa, baseado na orientação geral do Commissariado da Mocidade Portuguesa, foi-nos fornecido amavelmente pela Ex.ª Senhora D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, ilustre Subdelegada da Mocidade P. Feminina em Barcelos e que, nesta campanha, tem trabalhado tão zelosamente não ohando aos maiores sacrificios.

Estas cerimónias, a que mais permonorizadamente nos havemos de referir, vão calar profundamente na alma da juventude escolar, dado o grandioso simbolismo religioso que encerram. O programa é o seguinte:

No dia 16 de Maio todas as filiadas da M. P. F., das freguesias do concelho de Barcelos, vão numa cerimónia simples e encantadora, render a sua homenagem à Virgem Maria, comemorando assim este Ano Mariano. Essa festa será realizada por todas as freguesias, mas distribuídas em 19 zonas.

Desde o mês de Abril que nos Centros Primários Femininos se vem fazendo uma preparação intensa desta festa.

O programa igual para todo o País, consta duma missa e comunhão geral e ainda de uma romagem a um templo mariano, onde as raparigas otocerão a Nossa Senhora flores e uma vela.

No dia 15, nos Centros Femininos o tema das lições será apenas «A vida de Nossa Senhora».

Tanto durante a missa como na romagem, as filiadas entoarão cânticos prepositadamente escritos para esta festa. Procura-se dar a maior solenidade a estas cerimónias, para que a sua recordação fique profundamente gravada nos espiritos juvenis a quem se pretende inculcar ambições nobres e mais elevadas. A M. P. F. não se tem poupado a esforços para durante este ano conseguir nas suas raparigas o desejo forte de nortearem a sua vida pelos Altos exemplos da Mãe de Deus, ainda quando Menina e Moça.

Esta mesma festa, na Cidade, far-se-á no dia 16 com Missa às 9,30 horas; a romagem será no dia 30, às 9 horas ao Templo da Franqueira onde as dirigentes da M. P. F. deixarão acesa a vela simbólica dos respectivos centros.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Stand do Gazcidla

No abarracamento das Festas das Cruzes foi montado pela Cidla — Sociedade de Combustíveis Industriais e domésticos, — um interessante stand de demonstrações dos seus aparelhos, destacando-se pela sua simplicidade, limpeza e facilidade de funcionamento os destinados a aquecimento de água, fogões para cozinhas, caloríferos e iluminação.

Devido ao convite amável que recebemos do seu agente em Barcelos o nosso querido amigo e camarada da Administração Senhor António Augusto da Rocha Portela, fomos visitar a exposição e verificamos com pleno agrado pelas demonstrações que nos foram feitas, não só pelo seu agente como também pelo inspector Senhor Ribeiro da Silva que acompanhou a exposição, que se trata dum combustível que desenvolve uma temperatura elevada 11.800 calorias e duma rapidez extraordinária e simplicidade de funcionamento enorme.

Apesar de todas estas vantagens, também verificamos que os seus preços são acessíveis ás mais modestas famílias.

Os nossos cumprimentos à Cidla bem como ao agente nesta cidade o nosso prezado amigo Snr. António Augusto da Rocha Portela, pela feliz iniciativa e bom seria que servisse de exemplo para que outras casas, durante as nossas festas, montassem stands para trazer até nós conhecimentos dos seus produtos.

Romaria a S. Torcato

Em S. Torcato, Guimarães, nos próximos dias 15 e 16 do corrente realizar-se-á a tradicional romaria de Maio em honra de S. Torcato.

As cerimónias religiosas em honra do milagroso santo, serão caracterizadas pela maior pompa litúrgica.

Aniversário

No próximo sábado, completa o 1.º aniversário, o menino José Carlos, filho e neto respectivamente dos nossos prezados amigos Senhores Dr. José Fernandes e António Vasconcelos Banteira e Lemos. Os nossos parabéns.

Dr. José António Torres

MÉDICO
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Hoje às 21,30 será exibido o filme mais violento de todos os tempos:

Não matell

Um erro judiciário que comoveu a opinião pública de todo o mundo. O filme máximo de Amadeo Nazari, Silvana Mangano. Uma produção italiana.

—No próximo domingo, 16, às 15,30 e às 21,30, mais um grandioso filme em technicolor, da mais faustosa restituição dos Impérios de Roma e Egipto.

SERPENTE DO NILO

Danças, festins, orgias, lutas, intrigas e sangrentas batalhas. Com Rhonda Fleming e William Lundigan.

Este é só para maiores de 18 anos

Bicicletas Motorizadas

A Companhia inglesa de seguros «THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY LIMITED» participa que além de fazer seguros em todos os ramos, também segura bicicletas motorizadas contra os riscos de Responsabilidade Civil até 100.000\$00.

Dirijam-se sem demora ao nosso único correspondente em Barcelos que presta todos os esclarecimentos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio

Telefone 8261

VENDA DE PROPRIEDADES EM FAMALICÃO

Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima

2.ª Praça

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima e outras instituições de Beneficência da mesma vila tornam público que, no dia 20 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas e na Sala do Consistório da Santa Casa, se procederá a arrematação, em hasta pública, dos bens imóveis legados pela benemérita D. Laura Freire de Andrade ás referidas instituições e situados nas freguesias de Landim e Bente, do concelho de Vila Nova de Famalicão, encontrando-se a descrição dos prédios patente ao público na Secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias úteis, durante as horas do serviço oficial.

Os prédios serão mostrados aos interessados pelo Senhor José Pinto Malheiro, residente na citada freguesia de Bente.

Os bens irão à praça com base nos valores resultantes da avaliação oficial a que se procedeu e que constam das respectivas descrições, deduzidos de 25%, e as condições da arrematação serão as prescritas na Lei n.º 1.043, de 14 de Fevereiro de 1923.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, 1 de Maio de 1954.

O Provedor,

Filinta Elysia de Moraes

Teatro

Na próxima terça-feira, 18, a hilarante comédia em 3 actos:

Os Irmãos Meireles

Pela Companhia de comédia Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão, Maria de Lourdes, Clarisse Belo, Maria Alberta.

Uma peça para afugentar tristezas. Rir de princípio a fim!

Espectáculo para maiores de 18 anos.

×

Nesta Redacção

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos o nosso amigo e assinante Senhor Leonel Godinho Meira que actualmente exerce a sua actividade profissional em Vila Franca de Xira e o chefe da banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos Snr. Aires Ferreira de Araújo.

—Agradecemos.

—)(—

Em honra de Nossa S. de Fátima

Na vizinha freguesia de Vila F. S. Pedro principiaram ontem as solenidades religiosas em honra de Nossa Senhora de Fátima que se prolongam até ao próximo domingo.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

BRASIL

Compro propriedades no Rio de Janeiro, S. Paulo ou noutras cidades brasileiras, pagando em escudos aqui. Aceito prédios velhos e de pouco rendimento em troca de apartamentos novos e de rendimento muito superior.

Todas as despesas de transacção no Brasil por minha conta. Assunto sério oferecendo todas as garantias. Trata Carlos C. Ribeiro — Rua de S. Marçal 5 — 3.º Dt.º Lisboa, Telefone 20587.

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo e assinante Senhor Francisco Carvalho, empregado superior da Agência de Barcelos do B. N. U.

×

Nascimento

Na Casa de Saúde, a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Mário Costa, deu à luz uma robusta menina.

Os nossos parabéns.

×

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Sr. Dr. Mário Queirós.

SULFATO DE COBRE

DE ORIGEM ALEMÃ

Do mais elevado grau de pureza e de grande poder antisséptico dificilmente igualável.

Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço

Maurício Macedo & C.ª

Rua de S. João, 96 — PORTO — Telef. 23551

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

Indicações Clínicas

DOMINANTES

Doenças do fígado e Intestinos

HOTEL MONTE REAL

O MELHOR AMBIENTE

ÚNICO DENTRO DO PARQUE

(Propriedade e administração da Empresa)

Abriu em 10 de Maio

Para o combate do escaravelho da batata, noctuas, altica, pulgão e traça da uva, apresentamos 3 tipos de **GESAROL**

GESAROL 20 e 50 %

GESAROL «A» 20 e «A» 50 %

GESAROL CÚPRICO e «A» CÚPRICO
Os GESAROL CÚPRICO e «A» CÚPRICO são ao mesmo tempo insecticidas e fungicidas.

Procure conhecer as vantagens que oferecem os nossos produtos. Peça folhetos.

À venda no Comércio e nos Grémios da Lavoura

Dirigir pedidos nesta cidade a:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Telefone 8312

Automóvel - VENDE-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro vende-se um automóvel moderno e muito económico com ou sem licença de alugar.

Informa esta Redacção.

Dinheiro

Achou-se uma certa quantia em dinheiro que se entregará a quem provar pertencer-lhe. Informa esta Redacção.

Futebol

Atletismo, Voleibol, Ténis de Mesa, etc.

Alugam-se equipamentos para todos os desportos.

Rua Dr. Manuel Pais, 37 — BARCELOS

VENDE-SE

Mobiliária de Sala de Jantar, em estado de nova, por preço convidativo. Informa esta Redacção.

Aviso ao Público

SANTA LEOCÁDIA DO TAMEL

Por sentença de 30 de Março de 1954 corrente e do meretíssimo Dr. Juiz de Direito da comarca de Barcelos (Proc. sumário n.º 842 — 1.ª secção), que transitou, ficou extinto o carreiro ou atalho que seguia do lugar do Souto Sobrado para a Igreja da freguesia de Santa Leocádia do Tamel, atravessando, no sítio do Cortinhal, um prédio de Francisco da Conceição de Sá e mulher Laurinda Paulo da Silva.

Avisa-se o público de que fica sujeito ao respectivo procedimento criminal quem não respeitar a referida sentença.

Barcelos, 10 de Maio de 1954.

O Advogado,

Basilio Lopes Pereira

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Fornecimento de Lenha

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELOS, recebe propostas para o fornecimento de 90 toneladas de lenha seca, sendo 70 de eucalipto e 20 de pinho, até às 15 horas do próximo dia 20, estando as respectivas condições, patentes na Secretaria.

Barcelos, 4 de Maio de 1954.

O Provedor,

Mário Miguel Gândava Nouton

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Anunciem no

Jornal de Barcelos

BEBER UM CAFÉ DA

Cafezeira de Barcelos

é beber o melhor, o mais aromático e o mais saboroso de todos os cafés.

Em dois anos de existência este estabelecimento conquistou a simpatia e a preferência dos barcelenses, porque sempre serviu bem — para continuar a servir.

Cafezeira de Barcelos

apresenta um Café que não tem rival

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.



Seguros em todos os ramos

Agente em Barcelos:

Joaquim Coutinho

Rua Dr. Manuel Pais, 37



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

A. Eurico Soucasaux

Casa na Aldeia

ALUGA-SE

Grande e completamente nova a 2 quilómetros de Barcelos, com estrada à porta e bons ares do campo e do monte, a família de tratamento.

Falar com Francisco Brito, no Largo do Jardim, 31 — Barcelos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro — Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Consultório: Av. dos Combatentes, 196 — Telef. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Telef. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

Vende-se

Uma carroça e arreios, um engenho de tirar água e uma máquina manual de abrir furos em madeira.

Informa Armazém Esteves.

Ainda... a festa do Corpo de Deus

(Continuação da página 1)

data de 24 do corrente, cuja leitura muito apreciei, cumpre-me, em primeiro lugar, agradecer reconhecido as elogiosas referências feitas à Presidência desta Câmara a propósito da Procissão do Corpo de Deus do ano findo.

Se bem que a organização não tivesse pertencido exclusivamente a esta Câmara, pois dela se encarregou uma comissão nomeada para esse fim e que trabalhou sob a orientação da Comissão Municipal de Cultura, é certo que o Município, à frente do qual se encontrava então o saudoso Presidente Senhor Afonso Henrique de Sobral Mendes, foi quem, dadas as facilidades concedidas pelo actual Bispo do Porto e nosso ilustre conterrâneo, Senhor Dom António Ferreira Gomes, tomou a iniciativa do restabelecimento da Procissão na sua forma e esplendor de outras épocas.

Quis assim esta Câmara que se voltasse aos tempos passados, isto é, a realização da Procissão conjuntamente com as Festas da Cidade.

O documentário cinematográfico a que V. Rev.^a alude, conquanto esteja bem apresentado, não revela ainda a imponência e grandiosidade desse préstito religioso que atraíu à nossa terra milhares de pessoas e que marcou uma nova era nas FESTAS DO CORPO DE DEUS DE PE-

NAFIEL, de tão honrosas tradições.

Sobre as perguntas formuladas na carta de V. Rev.^a, gostosamente informo que o povo de Penafiel viu e continua a ver com o melhor agrado a colaboração da Câmara nas festas da sua terra, para as quais o comércio local e o de todo o concelho deram precioso auxílio, vindo com satisfação a iniciativa».

Com respeitosos cumprimentos para V. Rev.^a e

A bem da Nação

O Presidente da Câmara

Francisco da Silva Mendes

Único comentário: Foi através da *Comissão Municipal de Cultura* que a «Câmara quis que se voltasse aos tempos passados» e assim «marcou uma nova era» nas Festas do Corpo de Deus de Penafiel, de tão honrosas tradições».

E houve quem escrevesse e lhe chamasse—irreverentemente—«Feira do Corpo de Deus»—como que a Santíssima Eucaristia fosse coisa de andar pelos talhos... de carnes frescas.

Honra e glória à cidade de Penafiel e aos seus Presidentes da Câmara!

A seguir:—Carta aberta às forças vivas de Barcelos.

sas palavras caírem em saco roto; em breve, porém, ventilaremos novamente o assunto.

C.

Remelhe, 9

Representação teatral—É já pela segunda vez que sobem ao palco o grupo dos Pre-jacistas F. e o grupo da J. A. C., para executarem várias danças Mirandesas, que entusiasmarão extraordinariamente a assistência.

Esperamos que não serão estas as últimas representações.

Por Remelhe—Já se encontra na sua quinta, para passar o verão, a viúva de João C. Coelho Cruz, estimada Senhora a quem o povo desta terra cumprimenta desejando-lhe muitas felicidades.

Também esteve em Remelhe, de visita a sua família, o Sr. Dr. José Ferreira Gomes, conceituado advogado no Porto.

Para o Estrangeiro—No dia 6, partiu para a Venezuela, o nosso amigo Sr. Augusto Ferreira Gomes. O estimado conterrâneo fez-se acompanhar até ao Porto pelo Sr. João Ribeiro Silva, Delegado Regional da J. A. C. e até Lisboa por seu irmão, Sr. Dr. José Ferreira Gomes. Ao nosso amigo desejamos-lhe uma boa viagem e uma vida cheia de prosperidades.

Casamento—Em S. Paulo, Brasil, consorciaram-se o Sr. Manuel Ribeiro da Silva com a menina Maria Ribeiro da Cruz, ambos filhos desta terra.

Aos noivos as nossas felicidades.

Baptizado—Recebeu o sacramento do Baptismo uma filhinha do nosso amigo Sr. José de Araújo Ribeiro e de Joaquina de Sousa a quem foi dado o nome de Maria Bernardette. Foram padrinhos o Sr. José da Silva e sua Esposa.

C.

Pereira, 9

Festa ao Senhor da Fonte da Vida—Reina muito entusiasmo entre os membros da comissão que vai realizar as festas ao Senhor da Fonte da Vida, nos dias 21 e 22 de Agosto próximo. Este ano está empenhada em dar-lhe o maior brilho, tendo já contratadas a Banda de música da Póvoa de Varzim, a cabine sonora da casa Soucasaux, de Barcelos, bem como espera contratar ornamentações para a Igreja e para o Terreiro.

Casamento—No dia 24 do mês passado, realizou-se na Igreja Paroquial de Pereira, o enlace matrimonial de Joaquim F. Campinho, filho de António José Campinho, proprietário desta freguesia e de Marcelina Rosa Ferreira, já falecida, com a menina Leonor Gonçalves Ferreira, filha do nosso assinante Sr. Manuel Ferreira Simões e de Maria da Silva Gonçalves, proprietários desta freguesia. Terminado o casamento, foi oferecido em casa dos pais da noiva um finíssimo copo de água a todos os convidados. Aos brindes, usaram da palavra o Sr. José Mariano de Figueiredo, abastado proprietário de Goios e o Rev. P.^o Luis Mariz de Oliveira, que dirigiram palavras de louvor aos noivos.

Ao novo lar desejamos-lhe muitas felicidades.

Baptizados—Com o nome de Gracinda recebeu o Santo Baptismo uma filhinha do Sr. Joaquim Gomes da Fonte. Foram padrinhos o Sr. Domingos Gomes de Carvalho, de Pereira, e Gracinda Alves da Fonte, de Carvalhal.

Com o nome de Maria Silvina foi baptizada a primogénita dos Srs. João Oliveira Peixoto e Isaura Gomes de Miranda.

Foram padrinhos os Srs. António José de Miranda, de Gilmonde e Olívia Gomes de Carvalho, desta freguesia.

Vida Militar—Partiu no dia 26 do mês passado para Tavira, para se apresentar ao serviço militar, o jacista Francisco Figueiredo Gonçalves.

C.

Lâmpadas a 4\$00

SÓ NO

Armazém Esteves

Motores "WISCONSIN"

(A PETRÓLEO)

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Póvoa de Varzim e Vila de Conde.

Participamos aos nossos Ex.^{mos} Clientes e Amigos que se encontra esgotada a primeira remessa que recebemos destes excelentes motores. A próxima remessa deve-nos chegar dentro de dias.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S^{TA} CATARINA, 108-2^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Motores Eléctricos Ingleses Metropolitan VIKERS

Desde 1/2 a 10 HP—Preços especiais

Acabaram de receber uma importante remessa

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834—Telefone 51.352—PORTO

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.^{da}**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{da}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Correio das Aldeias

Negreiros, 25

Exames de adultos—No passado dia 6 de Abril fizeram exame de Ensino Primário Elementar 8 alunas adultas, que à data de inscrição eram analfabetas. Endereçamos-lhes os nossos parabéns, bem como à sua distinta professora.

No dia 7, também foram submetidos ao mesmo exame mais 5 alunos do Curso de Adultos, que obtiveram aprovação. E, assim, já são 21 os rapazes que frequentaram o Curso e ficaram aprovados no referido exame, prova evidente do que os agentes de ensino desta freguesia tem lutado contra o analfabetismo.

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica a Sr.^a professora desta freguesia, D. Carolina Padrão, que já se encontra em franca convalescença.

Perigo das bombas de foguetes

No domingo de Páscoa, José de Sousa Rodrigues, de 13 anos de idade, serviçal, apanhou uma bomba de foguete, que levou para casa; aproveitando a ausência dos avós chegou-lhe lume e ela imediatamente explodiu, esfacelando-lhe completamente uma das mãos, pelo que teve que ser amputada.

Falecimento—Faleceu nesta freguesia Manuel Rodrigues Lopes, de 50 anos de idade; há cerca de dois meses embarcara para Angola em procura da felicidade para si e para a família; a sorte, porém, foi-lhe adversa, e passados poucos dias teve que regressar à terra natal com uma doença a que não conseguiu resistir. Paz à sua alma.

C.

Macieira, 25

Visita pascal—Decorreu com grande alegria a visita pascal, em Macieira, feita pelo Rev. Pároco e

pelo seminarista Manuel da Silva Lima.

Torneio de tiro aos pombos—

No dia 19, um grupo de caçadores desta freguesia, mantendo uma velha tradição, organizou um torneio de tiro aos pombos. A ele concorreram categorizados atiradores de Barcelos, Famalicão, Póvoa de Varzim, etc., pelo que os nossos... ficaram com poucas possibilidades de êxito, como se veio a verificar, pois os 1.^{os} prémios foram para Famalicão e Barcelos.

Visitantes ilustres—Passaram alguns dias nesta freguesia os seus ilustres filhos Srs. Tenente-coronel Manuel Cândido Ferreira e esposa, e Capitão António Cândido Ferreira.

Carreira diária de camionetas

Actualmente, está esta freguesia bem servida de meios de transporte para Barcelos, à quinta teira; nos outros dias, porém, é um desconsolo: Ou palmilhamos os 11 kms. que nos separam da sede do concelho, ou vamos de bicicleta, ou... largamos 50\$00 para um automóvel. Não está certo que, em pleno século das velocidades, os habitantes da mais importante freguesia do concelho não sejam servidos por uma carreira diária de camionetas. De certeza que o próprio comércio de Barcelos se há-de ressentir, pois que as transacções comerciais destas localidades se fazem com Famalicão e Póvoa de Varzim, precisamente por haver melhores meios de transporte para essas vilas. Esperamos que as entidades competentes não regateem mais este benefício para Macieira, e indirectamente para o comércio de Barcelos.

Agradecimento—Estamos muito gratos a várias pessoas que aplaudiram a nossa atitude, ao falarmos nestas colunas no estado de abandono em que se encontra o caminho da fonte; infelizmente, as nos-



VINDIMA

*Fileiras verdes e verdes — paralelas
Onde os cachos baloçam, com a brisa:
Depois das vindimadas vem a pisa
Em tardes longas, quentes, amarelas.*

*Os cestos vindimeiros estão lavados
Para receberem o oiro da terra;
O Cansaço que quer gritar não berra
Quando cheios vão nas costas alombados.*

*E o carro de bois no cimo aguardando
Enquanto o formigueiro humano vai subindo
E os que foram carregados estão vindo,
Os que não foram — calados — estão chorando.*

*Caiem os bagos e os cachos na arregaça,
A boca seca morde os mais maduros
— Ah sois danados, terrenos batidos e duros
Onde a sede atormenta e nunca massa.*

*Voz que se ergue e a cantiga salta,
Aqui ou além outra lhe responde:
Não digas desde quando, nem aonde,
Porque não é o cantar que aqui nos falta.*

*Voz que se ergueu, voz que se calou
E o tempo correndo de vagar:
— Oh dia, acaba! que eu quero-me deitar
(De baixo das estrelas meu amor já se deitou).*

*Deuses pagãos acicatando o corpo
Que o sol queimou pelo dia adiante
E tudo enorme, feio e bem distante
Quando o sangue de velho já está morto.*

*Uma a uma as fileiras são mondadas
Dos cachos loiros, maduros — que beleza!
Até ao ano, mãe terra, natureza,
Vinhas do Douro, no Douro vindimadas!*

AMÂNDIO CÉSAR

REDIGIR

4

Outro dos Oito na baila.

EM 8 do corrente Abril, na 5.ª página do nosso JORNAL DE BARCELOS, apareceu-nos **Outro dos Oito** com sua «Nota da Quinzena», a dizer: «Tem o *Jornal de Barcelos* trazido a lume oportunas lições de Português.» Obrigado, pá!

Mas parece que **Outro** só reparou na doutrina das vírgulas (e Deus o ajude, se reparou bem!), sem ter notado outros assuntos. Certamente só leu a *sinfonia de abertura*, quando a procissão começou a sair. E parece também que entendeu preferível tratar do combate dos «atropelos à verdade», e de fougadas nos «abusos dos correspondentes que... enganam o povinho.»

Deus nos livre de semelhante empresa, que só acabaria, depois do Mar estar sêco e o Mundo acabado!

Certamente **Outro** não conhece esta frase que muito usava Ana do *Herdeiro*, de Santa Lucrecia de Aguiar, bastantes anos antes de endoidecer: «*Cando bós fores bós* (Quando vós fordes bons), já o Mar está sêco, e o Mundo acabado.»

Pobre Ana do *Herdeiro*, que cedo foi para os anjinhos! Que Deus lhe fale na alma!

Pois seria a sorte que esperava cá o Zé: endoidecia e morria cedo, se tomasse a empresa de rectificar todas as patranhas e tolices de todos os jornais. Livro!

Porém o **Outro** até parece o «Era-Não-Era» que andava a lavar... Tanto diz que são oportunas as lições de Português que escreve cá o Zé, como diz que «deixe as vírgulas em paz, e escreva contra as bruxas!» Mas não viu que, depois de paz, necessitava duma vírgula, porque, embora logo seguisse a conjunção e, era começo doutra oração gramatical. A conjunção copulativa e deve ser precedida por vírgula, quando não liga palavras da mesma função lógica. A mesma regra se aplica às conjunções *nem, ou*).

Mas não lhe faremos a vontade nas vírgulas, e sempre lhe diremos que «não viu *gralhas* na expressão citada que dizia — «o tempo registou grande influência de fiéis.» Devia traduzir para o «templo... afluência de fiéis.»

Não está prático dos *bicharocos das gralhas* o **Outro dos Oito**, coitado!

Todavia, já que estamos «com a mão na massa», vai uma pancadita com a *maça* no bombo do **Outro** (não com *marreta*).

Então por que não fez *parágrafo* diferente, depois de *correspondentes e correspondidos*? Não era de facto sentido já diferente o do período começado por «Mas o que não aproveita...»? Devia ver isso.

E, quanto às tais 15,30 horas, devia ser o mesmo que 15,3 = 15 horas e 18 minutos. Se fossem 15 ½, mas quisesse escrever com vírgula (número decimal), eram 15,5.

Cá está *disparate* na vírgula! Isto de redigir, nos jornais, é hoje em dia uma *bruxaria*! É «por causa dela» que não fazemos a vontade na questão das vírgulas.

Felicitemos porém o **Outro**, pelo curioso espectáculo que viu na procissão de Passos de Barcelos. Realmente, um «*pelotão de soldados, montados da cavalaria da G. N. R.*» (montados pela cavalaria, hein?) devia ser pitoresco a valer! Até faz lembrar o apólogo do «Velho, o rapaz e o burro», do Curvo Semedo, quando iam os dois «*tornados burros do burro*!» Bem diz o **Outro**: a notícia «*dizia tudo*».

Mas quem *estragou tudo* (pois aquilo não era espectáculo condigno para uma procissão de Passos do Senhor) foi a *bruxa* da vírgula ficar entre *soldados* e *montados*, quando a frase devia ser «*Soldados da cavalaria da G. N. R. montados*» (e nem o *montados* era preciso para nada, pois que se subintendia que a cavalaria vai a cavalo). E, depois do tal *bruxedo*, aparece outro com o *montados da*

Carta da Capital

Haverá arte Popular?...

Lx. 30-III-954

Meu muito Rev. Amigo:

NÃO me encontrei ainda; ainda não encontrei o fio da meada que cortei.

Soube-me bem brincar com esse tema, e teria continuado, se a minha atenção não fosse desviada. Já não sei se o corte do fio se deu no momento oportuno e arrumada a matéria.

Tenho uma vaga lembrança de que teríamos chegado a acordar na inexacta aplicação do termo *arte* — no seu único e rigoroso significado — às manifestações ou produções populares. Se — e é a ideia que tenho — me servi então dos actuais elementos usados como decoração, fi-lo só por se rodearem de um aparente mistério de filiação, mistério inexistente na paternidade indiscutível das peças e da escultura.

Ambas — as últimas — não carecem de volumoso processo de investigação de paternidade.

E esta filiação mais próxima ou mais longínqua tapamo-la sem variação em todos os artefactos.

Não confundamos filiação — o existente —, com cópia-esquecida ou perda da memória dos actuais.

Se qualquer jeito inexistência de arte até mesmo por ser negação do seu próprio fim: não utilitário.

Há um aparente equilíbrio, uma profunda simetria que por encantar os olhos poderíamos tomar como uma busca do belo.

A coisa limita-se ao bonito. O problema das causas do arranjo simétrico, da busca de um equilíbrio visual rigoroso na divisão em duas metades simétricas poderíamos procurá-lo muito longe de uma busca intencional de equilíbrio.

Parece-me que essa forma de realização — e refiro-me especialmente ao decorado — provem só da forma simétrica — jugos, pratos, etc. — a decorar.

Como simétricas, possuem uma linha de contacto: é o centro que nos jugos se marca com a cruz.

Mais convincente é o caso das superfícies curvas que a mais de um centro — o centro da circunferência limitadora — possuem uma superfície fechada: o círculo a decorar.

Nesta simetria das formas há a origem, a causa do arranjo decorativo girando ou desenvolvendo-se sempre a partir desse centro.

Não tem o caso nem segredos nem surpresas. Eu vejo-o assim, claro.

Quer isto dizer — o conhecimento em extensão e profundidade do valor das coisas — que a nossos olhos estejam diminuídas?

Muito longe disso. Ao principiar a carrear matérias, a juntar, não me orientou a busca

de qualquer problema diverso do de juntar: peça entrada fazia esquecer o mais velho.

A persistente busca, em volume grande, provocava-me interrogações. Consegui responder-me? Nem eu sei.

E como, não quer mais, ao que bem conheço? E como, não estimar mais, ao que me provoca interrogações?

E a verdade, meu Amigo, é que estes materiais oferecem interminável série de problemas.

Ao eliminar algum — o da existência de criação artística — surgem outros: os históricos e etnográficos. No primeiro percorremos séculos: viajamos no tempo e no espaço.

Na etnografia não é menos largo o campo a desbravar, as interrogações que pomos: muitas com resposta, sem ela outras tantas.

A causa das últimas: a modernidade da ciência, e por tal o seu atraso.

Talvez ao escrever atraso não seja rigoroso no exprimir-me: melhor parece dizer flutuação de critérios científicos.

Veja agora por onde nos podemos meter se descobrimos o encanto da etnografia, não no subjectivismo ignorante de factos que lhe empregam o nome mas na verdade e fundamento da ciência etnográfica.

Para onde vamos. Por minha parte pessoal, para um beco sem saída pela falta de pregação.

Se etnografia é análise minuciosa das culturas — não se confunda subjectivamente com erudição — para onde vamos?

Atentando que o estudo incida *qualquer agregado humano, ou qualquer povo nas suas relações com o ambiente natural e com outras sociedades humanas com que mantem ou manteve contactos...*

Que campo enorme de investigação e trabalho, P.º Alberto!

No campo subjectivo todos podem falar e saber: falar bem e saber melhor.

A decoração dos jugos, os jugos, os bois, o estrume, a terra e as suas origens.

Fala-se nas suas origens, e como subjectivamente a coisa nasceu do jugo... pensa-se que se está a fazer etnografia.

Assim por diante.

Assim existe aqui um museu de uma coisa que em verdade não há: arte popular.

Pode o meu Amigo dizer-me que, não sei quando, eu empregara o conjunto arte popular.

Possivelmente por não ter olhado em profundidade para as coisas. Evolui? Se ser menos ignorante é isso, ou isso se pode chamar...

E basta de coisas sérias que não mudarão o clima.

Beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

«QUEM SE HUMILHA, MAIS SE EXALTA».
NINGUÉM SEGUE ESTA DOCTRINA:
A HONRA QUE FOR MAIS ALTA,
É QUE A NOSS'ALMA DOMINA!

Alguém

cavalaria (a cavalaria a montar os soldados)! Que horror!

Cá o Zé não viu; mas, ainda que visse, não acreditava, pois julgou a que foi ouvido.

O **Outro dos Oito** ficou tão satisfeitinho, que escreveu: «Vá que diz tudo!» Pois não se diz assim; diz-se: «Vá, que diz tudo!» (O que é causal, exige vírgula antes; e a frase devia ser exclamativa, por causar admiração a cavalaria a montar os soldados).

Todavia vamos fazer-lhe a von-

tade, já que estamos «com a mão na massa», e visto nos solicitar combate às bruxas. É que se deu um *bruxedo*, cá no JORNAL DE BARCELOS, em 24/9/53, quando esteve «Gilmonde em Festa» (ainda os *Oito* não andavam enaipados a «Poente da Franqueira»).

Porém, como isto já leva bastante *bruxaria*, isso fica para outro dia, se Deus quiser, e se ainda existir o

Zé do Vale do Neiva